

Exportações e importações. Falta de unidade das leis e aeroporto pequeno dificultam o trabalho

Comércio exterior faz plano contra burocracia

Empresas querem pôr um ponto final em problemas antigos, como a falta de dragagem do porto

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ ■ As empresas que atuam na área de comércio exterior, atividade importante da economia capixaba, cansadas de lutar individualmente contra os gargalos que atrapalham o seu desempenho, decidiram se unir e buscar conjuntamente solução para os problemas, que não são novos, mas que continuam a desafiar a competitividade das companhias que atuam na área.

A ação conjunta visa a solucionar problemas como a pouca profundidade do canal de acesso ao Porto de Vitória, a limitação do Aeroporto da Capital no transporte de cargas aéreas e a sobreposição de leis que fortalecem a burocracia e atrapalham a vida das empresas. O Conselho de Comércio Exterior da organização não-governamental Espírito Santo em Ação é o articulador do plano conjunto.

O primeiro passo, segundo um dos integrantes do conselho, Renato Sartor, foi a pesquisa

com as empresas de comércio exterior, para apontar os principais gargalos e o real impacto deles na economia do Estado.

O relatório da pesquisa ainda está em elaboração, mas pelas respostas das empresas já se sabe que os problemas que as atormentam não são novos. Pelo contrário, são velhos conhecidos e de difícil solução.

A tendência crescente da navegação mundial de movimentar cada vez mais cargas containerizadas, e de ampliar a frota de navios de maior porte, esbarra na limitação da pouca profundidade do canal de acesso ao Porto de Vitória, que impede a entrada de embarcações maiores. A solução, aponta Sartor, é aumentar a profundidade do canal por meio de uma dragagem.

NA FRENTE

Para que o Espírito Santo se mantenha competitivo na atividade de comércio exterior é preciso também sair na frente dos demais Estados e construir um terminal de águas profundas para os navios de grande porte. A área de Praia Mole, em Tubarão, é indicada como a ideal para a construção do novo terminal.

As cargas importadas de menor peso e volume, mas de alto valor agregado, e a exportação de frutas – produtos altamente perecíveis – e de cargas frigoríficas poderiam chegar e sair pelo modal aéreo. Isso se o aeroporto da Capital tivesse pista de tamanho suficiente para aeronaves cargueiras e as que fazem vôos internacionais. Por conta da limitação do terminal aeroportuário, as cargas frigoríficas e as frutas saem por aeroportos de outros Estados.

Para tentar medir o tamanho do estrago que a burocracia provoca na vida das empresas que atuam na importação e na exportação, basta lembrar que nada menos que 15 órgãos – federais e estaduais – regulamentam o comércio exterior. A idéia, segundo o coordenador do conselho, Severiano Alvarenga Imperial, é identificar onde existe lei sobrepondo lei na tentativa de reduzir a força da burocracia.

O trabalho final será encaminhado à bancada federal para apresentação de projetos de lei visando à simplificação da legislação. O resultado final, lembra Imperial, beneficiará os demais Estados, além do Espírito Santo.



MENOS CARGA, MENOS DINHEIRO. Navios atracados no Porto de Vitória, que tem canal de acesso raso

Arrecadação

R\$ 2,1 bilhões

■ ■ É a arrecadação de ICMS sobre operações do Fundap, estimada para 2008. Em 2007, o valor foi de R\$ 1,9 bi, dividido entre Estado e municípios.

“O estudo vai mostrar o peso e o custo da burocracia na exportação e na importação”

SEVERIANO ALVARENGA IMPERIAL DO CONSELHO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Gargalos do comércio exterior

■ ■ MARÍTIMO

Pouca profundidade do canal de acesso ao Porto de Vitória, que limita a entrada de navios de maior porte, os mais utilizados no transporte de contêineres.

■ ■ AÉREO

O tamanho da pista do Aeroporto Eurico Salles (foto), em Vitória, não comporta aeronaves de maior porte, impedindo a exportação de cargas frigoríficas

■ ■ LEGISLAÇÃO

A sobreposição de leis e o



excesso de documento burocratizam as ações, elevam os custos, atrasam as decisões e amarram o desempenho das empresas

Arrecadação de imposto sobre o setor bate recordes

Se a meta para 2008 for atingida, crescimento da receita do ICMS será da ordem de 12,8%

■ ■ Mesmo com os gargalos que reduzem a competitividade, que elevam o custo e retardam o trabalho das empresas, a atividade de comércio exterior vem registrando desempenho crescente e repercutindo positivamente no caixa do Estado e dos 78 municípios.

A arrecadação do ICMS recolhido das operações das empresas fundapeanas bate recordes a cada ano e reforça a receita dos municípios capixabas, principalmente os de menor arrecadação.

De acordo com projeção feita pelo presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiex), Severiano Alvarenga Imperial, o ano de 2008 de-

Arrecadação de imposto sobre o setor bate recordes

Se a meta para 2008 for atingida, crescimento da receita do ICMS será da ordem de 12,8%

■ ■ Mesmo com os gargalos que reduzem a competitividade, que elevam o custo e retardam o trabalho das empresas, a atividade de comércio exterior vem registrando desempenho crescente e repercutindo positivamente no caixa do Estado e dos 78 municípios.

A arrecadação do ICMS recolhido das operações das empresas fundapeanas bate recordes a cada ano e reforça a receita dos municípios capixabas, principalmente os de menor arrecadação.

De acordo com projeção feita pelo presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiex), Severiano Alvarenga Imperial, o ano de 2008 deverá fechar com arrecadação de R\$ 2,1 bilhões. Se a meta for atingida, o crescimento será da ordem de 12,8%.

Em 2007, a arrecadação de ICMS do Fundap totalizou R\$ 1,905 bilhão. Na divisão do bolo, os municípios ficaram com R\$ 476,324 milhões. O valor repassado pelo Fundap, segundo Imperial, representou para muitos municípios mais da metade da receita total. Para os menores, o Fundap contribuiu com 70% da receita.

No período de janeiro a setembro deste ano, a arrecadação somava R\$ 1,573 bilhão. O repasse para os municípios, no período, somava R\$ 393,395 milhões. Os municípios ficam com 25% da arrecadação e o Estado, com 75% do que é arrecadado.

Os municípios que, neste ano, mais receberam dinheiro do Fundap foram Vitória (R\$ 95,7 milhões), Serra (R\$ 64 milhões), Vila Velha (R\$ 22,7 milhões), Aracruz (R\$ 17,7 milhões) e Cariacica (R\$ 13,1 milhões).